

INSTRUMENTO I – FILOSOFIA DO DIREITO – 1C

NIETZSCHE E A QUESTÃO DA VIDA

PROTÁGORAS E O RELATIVISMO

Beatriz Stefany Santos Kulza

Larissa Victoria Araújo da Silva

Luíza Corrêa Bindão

Miqueias Gamaliel Andrade

Tainá Alves da Silva

Tobias da Silva Lino

NIETZSCHE E A QUESTÃO DA VIDA

Podemos delimitar a nossa análise da filosofia sobre a questão da vida baseando-se no conceito de Eterno Retorno, de Friedrich Nietzsche (1844 – 1900). Ele, que foi um filósofo, poeta e autor alemão, criado com uma educação rígida e princípios luteranos, desenvolve em suas obras a afirmação da morte do Deus pregado pelo cristianismo pelos iluministas que trouxeram a razão¹. Esta afirmação serviria para a transformação da vida e criação de novos valores segundo a concepção de que “o dualismo de mundos foi invenção do pensar metafísico e a fabulação da religião cristã” MARTON (2016, p. 12).

Em Assim falava Zaratustra, podemos notar a noção cíclica da vida: “Tudo vai e passa - tudo volta – e volta até mesmo o ir e passar. Este agora já foi – já foi inúmeras vezes”. Essa noção também é afirmada em:

“‘Agora morro e desapareço’, falarias, ‘e num instante serei nada. As almas são tão mortais quanto os corpos. Mas o nó de causas em que estou emaranhado retornará — ele me criará novamente! Eu próprio estou entre as causas do eterno retorno” (NIETZSCHE, 2011, p. 206).

¹ “O homem louco se lançou para o meio deles e trespassou-os com seu olhar. ‘Para onde foi Deus?’, gritou ele, ‘já lhes direi! Nós o matamos – vocês e eu. Somos todos seus assassinos”. NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 147.

Dessa forma, podemos identificar o conceito de Eterno Retorno na ideia de que tudo na vida começa, termina e retorna. Essa concepção também tem como argumento “se a quantidade de matéria ou energia no universo é finita, então há um número finito de formas em que as coisas no Espaço podem ser arranjadas” (NETO, 2020 apud ALMEIDA, 2005)².

Dentro dessa concepção de como é a vida, Nietzsche pondera como podem ser as respostas para isso. A primeira é a do “total desespero coletivo, pois a condição humana é trágica, a vida contém muito sofrimento, e o pensamento de que viver tudo isso de uma forma cíclica, parece ser algo terrível” (NETO, 2020). A outra resposta é o dizer “Sim” para essa vida em totalidade, afirmando o que acontece sem recair nas definições de bem e mal” (ROMÃO, 2021). Nietzsche o define como *Amor fati*, que significa *Amor ao destino*. Segundo MARTON (2016), isso não significa ter uma atitude de conformidade ou submissão, mas “aceitar tudo o que há de mais terrível e doloroso, mas também tudo o que há de mais alegre e exuberante na vida”. Conforme o próprio Nietzsche:

“Quero cada vez mais aprender a ver como belo aquilo que é necessário nas coisas: – assim me tornarei um daqueles que fazem belas as coisas. Amor fati [amor ao destino]: seja este, doravante, o meu amor! Não quero fazer guerra ao que é feio. Não quero acusar, não quero nem mesmo acusar os acusadores. Que a minha única negação seja desviar o olhar! E, tudo somado e em suma: quero ser, algum dia, apenas alguém que diz Sim!” (NIETZSCHE, 2012, p. 166).

Aplicando esse conceito em algum evento da vida cotidiana, como por exemplo: dirigir em alta velocidade, bater em outro carro e causar um acidente fatal, podemos facilmente identificar ambas posições a depender da atitude do motorista. Sob o seu ponto de vista, ele pode ou negar a vida procurando maneiras de justificar o acidente retirando sua própria “culpa”, atribuindo a razão do acidente ao motorista do outro carro e buscando sua própria absolvição de qualquer penalidade possível ou assumir que dirigir em velocidade alta poderia gerar um acidente, aceitando a vida como ela é e cumprindo com sua responsabilidade perante os outros.

Portanto, afirmando que a vida é cíclica e, por consequência, tanto as coisas ruins, quanto as boas continuarão acontecendo, devemos aceita-la como ela é e aproveitá-la de todas as formas sem negar o seu sofrimento ou tentar justificar os seus fracassos.

² ALMEIDA, Rogério Miranda de. Nietzsche e Freud: eterno retorno e compulsão à repetição. São Paulo: Loyola, 2005.

REFERÊNCIAS

MARTON, Scarlett. **O eterno retorno do mesmo, “a concepção básica de Zaratustra”**. Cad. Nietzsche, Guarulhos/Porto Seguro, v. 37, n.2, p. 11-46, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cniet/a/nXt4DyDDhrFts3CbW4rdYfn/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 15 abr. 2023.

NETO, E. R. de A. **O Eterno Retorno na Filosofia de Friedrich Nietzsche**. FASBAM, 20 ago. 2020. Disponível em: <<https://fasbam.edu.br/2020/08/20/o-eterno-retorno-na-filosofia-de-friedrich-nietzsche/>>. Acessado em: 15 abr. 2023.

NIETZSCHE, F. W. **A gaia ciência**. Tr. Paulo César de Souza. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2012

_____. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. Tr. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ROMÃO, A. de A. **Amor fati: delineamentos da afirmação em Nietzsche e Deleuze**. Primeiros Escritos, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 162-171, 2021. DOI: 10.11606/issn.2594-5920.primeirosescritos.2021.178112. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/primeirosescritos/article/view/178112>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PROTÁGORAS E O RELATIVISMO

Protágoras é conhecido por sua defesa do relativismo, que levou alguns estudiosos modernos a considerá-lo como “o pai do relativismo”. No pensamento do filósofo, tudo é movimento. Ele afirmava que a verdade é relativa à perspectiva de cada indivíduo, e, acreditava que não há uma verdade absoluta e que todas as verdades são igualmente válidas, uma vez que dependem da perspectiva de quem as enuncia. Dessa forma, Protágoras propôs que cada indivíduo é livre para criar sua própria narrativa e construir sua própria verdade, e que essa verdade é tão válida quanto qualquer outra. Esse pensamento pode ser sustentado a partir da análise de sua frase:

“Tal como cada coisa se apresenta para mim, assim ela é para mim, tal como ela se apresenta para você, assim ela é para você”.

Essa visão relativista de Protágoras pode ser aplicada a várias áreas da vida, como a ética e a moralidade. Segundo ele, é necessário o conflito de dois movimentos correlativos e de direção contrária, um chamado ativo, e outro, passivo, para que as coisas surjam. O bem e o mal são relativos e dependem da perspectiva de cada indivíduo. O que é considerado bom ou mal pode variar de acordo com a cultura, época ou situação. Da mesma forma por que as coisas surgem de conflito de movimentos, as qualidades delas são produzidas em nossos sentidos, conforme afirmado em sua frase: “Todo o argumento permite sempre a discussão de duas teses contrárias, inclusive este de que a tese favorável e contrária é igualmente defensáveis”³.

Porém, é importante destacar que o relativismo não significa que não exista nenhuma verdade objetiva ou que todas as verdades sejam igualmente válidas. Na verdade, a visão de Protágoras é mais complexa do que isso e envolve uma compreensão mais profunda da natureza da verdade e da percepção humana.

De qualquer forma, a filosofia de Protágoras é importante porque questiona a ideia de que existe uma verdade absoluta e que essa verdade pode ser conhecida por todos. Ele nos lembra que a verdade é sempre uma construção humana e que cada indivíduo tem sua própria perspectiva e narrativa. Tudo é incerto e relativo, mas tudo existe e tem importância na medida da apreensão individual, no âmbito do universo humano.

³ "Relato do leitor" em Só Filosofia. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2023. Disponível em: <http://filosofia.com.br/vi_relato.php?id=116>. Acesso em: 16 abr. 2023.

REFERÊNCIAS

DUMONT, J. P. **Elementos de história da filosofia antiga**. Brasília: EdUnB, 2005.

KIRK G. S. **Os Filósofos pré-socráticos**. Ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.

Protágoras. **Filosofia na Escola**. 23 ago. 2019. Disponível em:

<<https://filosofianaescola.com/filosofos/protagoras/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

A teoria relativística de Protágoras. **Maestrovirtuale**. Disponível em:

<<https://maestrovirtuale.com/a-teoria-relativistica-de-protagoras/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.